

PN1180 A periodontite apical modula a bioquímica oxidativa sanguínea proporcional ao dano ósseo alveolar

Fração DR*, Mendes PFS, Silva DCB, Moura JDM, Balbinot GS, Guimarães DM, Collares FM, Lima RR

Odontologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Não há conflito de interesse

Este estudo objetivou investigar se a progressão da periodontite apical (PA) influencia a bioquímica oxidativa em ratos. Para isso, 24 ratos Wistar foram distribuídos aleatoriamente em animais saudáveis e animais com periodontite apical. Os grupos com PA foram expostos à indução de lesão através da exposição pulpar com broca carbide e limas endodônticas. Após 14 e 28 dias da indução da lesão, os animais foram eutanasiados e as amostras de sangue foram coletadas para análise bioquímica, investigando os níveis de Glutathione Reduzida (GSH), Capacidade Antioxidante Equivalente de Trolox (TEAC), e Peroxidação Lipídica (TBARS). Além disso, as mandíbulas foram destinadas a microtomografia computadorizada (micro-CT) para avaliar o volume da lesão e qualidade óssea alveolar. A análise estatística foi feita via ANOVA, com pós teste de Tukey ($p < 0,05$). Os resultados revelaram um aumento nos níveis de GSH, TEAC e TBARS no grupo de periodontite apical após 14 dias. No entanto, após 28 dias, a GSH retornou aos níveis basais, os níveis de TEAC mantiveram-se semelhantes em relação a 14 dias, enquanto os níveis de TBARS aumentaram significativamente. O volume da lesão foi maior em 28 do que em 14 dias e houve alterações significativas nos parâmetros de qualidade óssea.

Sendo assim, após 14 dias, o organismo ainda consegue reagir mesmo na presença de lesão. Porém, em 28 dias, a resposta antioxidante é comprometida e há aumento da peroxidação lipídica. Portanto, a periodontite apical modula progressivamente a diminuição da resposta antioxidante e o aumento do agravamento pró-oxidante.

(Apoio: CAPES N° 88887.687313/2022-00 | CAPES N° 23038.005350/2018-78 | CNPq N° 312275/2021-8)

PN1182 Efeito de um gel a base de chá verde e ácido hialurônico sobre a cicatrização de sítios pós-extração de terceiros molares

Bonato MS*, Martins AVB, Santos SS, Mendes PGJ, Pereira DA, Pessoa RS, Oliveira GJPL

Programa de Pós-graduação Em Odontologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

Não há conflito de interesse

Esse estudo avaliou o efeito de um gel a base de chá verde e ácido hialurônico sobre o reparo alveolar em sítios pós-extração de terceiros molares. Para isso, foram envolvidos nesse estudo 20 pacientes que foram submetidos a extração dos 4 terceiros molares que foram tratados da seguinte forma em modelo de boca dividida: Lado Teste foi tratado preenchido com gel de ácido hialurônico e chá verde; Lado controle foi tratado com gel placebo. A seleção dos lados que recebeu os tratamentos ocorreu de forma aleatória. Foi indicado ao paciente o uso do gel 3 vezes ao dia de 8 em 8 horas aplicando topicamente o gel na ferida por 7 dias. Foram executadas análises clínicas nos períodos de 3, 7, 14 dias após o procedimento cirúrgico para se avaliar dor, edema, cicatrização e sangramento, além da presença de complicações tais como espículas ósseas e alveolites. Foi verificado que os lados tratados com gel a base de chá verde e do ácido hialurônico apresentaram menor edema e dor e melhores padrões de cicatrização do que os alvéolos tratados com gel placebo.

Os sítios pós-extração de terceiros molares tiveram melhora nos seus parâmetros clínicos associados a utilização de um gel a base de chá verde e ácido hialurônico.

(Apoio: NeW Dental Care)

PN1183 Fotobiomodulação sistêmica no controle de dor e edema pós-operatórios. Estudo piloto

Freitas NR*, Guerrini LB, Costa MSC, Costa SMS, Carvalho RM, Almeida ALPF

Prótese e Periodontia - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - BAURU.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo piloto foi avaliar o efeito adjuvante da fotobiomodulação sistêmica (FBMS) sobre dor e edema de pacientes submetidos à cirurgia de enxerto ósseo alveolar secundário (EOAS). A amostra foi constituída de 21 pacientes, de 9 a 15 anos, com fissura transforame incisivo bilateral, submetidos a EOAS com área doadora da crista ilíaca. Os pacientes foram aleatorizados em 3 grupos (n=7): C (controle - EOAS); FBMS (EOAS + FBMS - 660 nm \pm 10 nm, 100 mW \pm 20%, 2 aplicações de 10 minutos cada); SFBMS (EOAS + FBMS simulada). Um coeficiente de edema foi obtido a partir das medidas pré e pós-operatórias da face de cada paciente. A dor referida para a área doadora e receptora foi mensurada por meio de escala visual analógica 24 horas após a cirurgia. Após alta hospitalar, via contato telefônico, a necessidade de medicação de resgate foi investigada. A dor na área receptora ($p = 0,621$) e o coeficiente de edema ($p = 0,287$), analisados pelo teste de Kruskal-Wallis ($p < 0,05$), não apresentaram diferença estatística significativa entre os grupos. Para a dor na área doadora foi realizado o teste ANOVA ($p < 0,05$) que também não demonstrou diferença estatística significativa ($p = 0,347$). Quanto à necessidade de medicação de resgate, observou-se que a partir do dia 3, apenas 1 paciente do grupo FBMS necessitou de medicamento e nos grupos C e SFBMS, 3 e 5 pacientes respectivamente.

Dentro das limitações deste estudo, observa-se que a FBMS não possui efeito sobre dor e edema em 24 horas, entretanto a maioria dos pacientes do grupo FBMS não utilizou medicação de resgate para dor tardia.

(Apoio: CAPES N° 001)

PN1184 Avaliação dos efeitos da Fibrina Rica em Plaquetas (FRP) e anti-inflamatório não esteroidal (AINE) em defeitos críticos em calotas de ratos

Silva MC*, Barbosa S, Baccaro GC, Fonseca-Santos JM, Paludetto LC, Rios BR, Buza-Souza M, Faverani LP

Cirurgia e Clínica Integrada - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - ARAÇATUBA.

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da Fibrina Rica em Plaqueta (FRP) no processo inflamatório em defeitos críticos em calotas de ratos e sua consequente reparação tecidual. Foram utilizados 128 ratos (Albinus Wistar), adultos que foram divididos aleatoriamente em 4 grupos equitativos, onde no grupo coágulo (GC) foi realizado o defeito ósseo de tamanho crítico preenchido com coágulo sanguíneo; grupo anti-inflamatório não esteroidal (AINE) teve os defeitos de tamanho crítico preenchidos com coágulo sanguíneo e administrado Cetoprofeno (10mg/kg/dia); o grupo FRP com defeitos de tamanho crítico preenchidos com preparado de FRP autóloga; e o grupo de fibrina rica em plaqueta e AINE (FRP + AINE) com defeitos de tamanho crítico preenchidos com preparado de fibrina rica em plaquetas autóloga e administrado Cetoprofeno. Cada grupo foi avaliado nos períodos de 2, 7, 14 e 28 dias e os espécimes analisados através da histometria, micro-CT e teste ELISA para presença de TNF α . Os dados quantitativos foram submetidos a testes estatísticos ($p < 0,01$). Os resultados histométricos e microtomográficos evidenciaram maior formação óssea para o grupo PRF em comparação aos demais grupos ($p < 0,05$) e menor presença de TNF-alfa no período inicial no grupo PRF comparado ao grupo controle ($p < 0,05$).

Conclui-se que o PRF foi favorável desde os períodos iniciais até os mais tardios, auxiliando na resposta inflamatória e neoformação óssea.

PN1186 Reconstrução facial forense: padrões labiais para a população brasileira

Vassallo FNS*, Fujiwara FVG, Moritsugu DS, Machado CR, Beaini TL, Melani RFH

Odontologia Social - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - SÃO PAULO.

Não há conflito de interesse

Os estudos desenvolvidos que desenvolvem a reconstrução facial forense (RFF) visam aproximar da realidade e facilitar o processo de identificação. Metodologia propostas por Babacan et al., 2020, avaliam diferenças encontradas nos lábios e tecidos perilabiais entre os sexos, e idades, além de avaliar as correlações entre as estruturas, obtendo padrões populacionais brasileiros para serem utilizados nas RFF. O objetivo desse estudo foi estudar uma amostra de tomografias computadorizadas de feixe cônico do centro-oeste brasileiro, com 109 indivíduos, com idades a partir de 15 anos, sendo 67 mulheres e 42 homens. Para análise das imagens e mensurações, foi utilizado o software o Osirix MD, no qual 26 parâmetros foram analisados, seguindo a metodologia específica. Foram encontradas diferenças nas dimensões das estruturas labiais entre os sexos. Mulheres apresentaram o lábio mais largo, 50,74% da amostra variando de 4,7 a 5,19mm (média 4,85 \pm 0,46mm), vermelhão inferior maior, 85,07% variando entre 0,7 e 1,19mm, além de 85,07% com a largura do philtrum variando entre 0,9 e 1,3mm (média 1,07 \pm 0,13mm). Os homens apresentaram lábio superior mais alto, 69,04% entre 2,3 e 2,7mm (média 2,39 \pm ,25mm) e 47,62% com largura do philtrum variando entre 0,9 e 1,3mm (média 1,25 \pm 0,25).

Parâmetros sugerem haver características ligadas ao sexo, conforme descrito. No entanto, uma amostra maior será necessária para compreender os efeitos da ancestralidade. Valores aproximados e médios, podem auxiliar no processo de RFF.

(Apoio: CAPES N° 88887.608232/2021-00 | CAPES N° 88887.608232/2021-00 | PROCAD N° 88887.608232/2021-00)

PN1187 Análise bioquímica oxidativa e hematológica da fotobiomodulação e do açaí clarificado em modelo de mucosite oral induzida por 5-FU em ratos

Melo WWP*, Aragão WAB, Eiro-Quirino L, Mendes PFS, Sarges ES, Ribeiro CHMA, Lima RR, Souza-Rodrigues RD

Programa de Pós-graduação Em Odontologia - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Não há conflito de interesse

Investigou-se a atividade da fotobiomodulação (FBM) e do açaí clarificado em sangue periférico de ratos com mucosite oral (MO) induzida pelo 5-Fluorouracil (5-FU). Os animais foram divididos nos grupos: controle, MO sem tratamento, MO tratado com FBM (6J/cm²), MO tratado com açaí clarificado, MO tratado com FBM e açaí clarificado. Nos dias 10 e 14, sangue foi coletado para hemograma completo, quantificação de proteína C reativa (PCR), glutathione reduzida (GSH), capacidade antioxidante equivalente ao trolox (TEAC) e substâncias reativas ao ácido tiobarbitúrico (TBARS). Aplicou-se ANOVA 2 vias e pós-teste de Tukey ($p < 0,05$). Na comparação por períodos, não foram encontradas diferenças no hemograma. Em 10 dias, o grupo MO sem tratamento mostrou aumento da PCR e diminuição do GSH em comparação ao controle. No grupo MO tratado com açaí, os níveis de GSH foram semelhantes aos do controle. Quanto a TEAC, todos os grupos expostos mostraram maiores níveis quando comparados ao controle. Para TBARS, apenas o grupo MO sem tratamento obteve maiores níveis que o controle. Em 14 dias, o grupo MO tratado com FBM e açaí obteve níveis maiores de GSH em relação ao controle. Quanto a TEAC, todos os grupos MO com tratamento foram diferentes do controle e para TBARS, apenas o grupo MO sem tratamento permaneceu com níveis superiores ao controle.

Constata-se que o 5-FU promoveu alterações oxidativas em todos os grupos expostos. Porém, a suplementação com açaí clarificado e a FBM proporcionaram o aumento na capacidade antioxidante, resultando assim na proteção ao dano causado pelo quimioterápico.